



QUEBRANDO ESTEREÓTIPOS: O PAPEL DO MEDIADOR NA VALORIZAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL

537

Sandra de Oliveira Ferreira
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Resumo: A presença de personagens negros na literatura infantil no Brasil esteve distante dos livros durante muito tempo, isso por conta de uma formação basicamente eurocêntrica. Somente na década de 1980, no Brasil, surgem os primeiros livros para o público infantil com protagonistas negros. De lá para cá, o mercado editorial alavancou com diversas obras com personagens negros representados. O objetivo dessas produções é desconstruir estereótipos negativos acerca dos mesmos na sociedade. Para que sejam desconstruídos tais estereótipos, é preciso não somente escolher uma boa história, mas também saber mediar às discussões/diálogos entre as crianças. A partir dessa perspectiva, esta comunicação tem como objetivo analisar o papel do mediador entre as crianças e os livros infantis com personagens femininas negras. O referencial teórico que embasa esta investigação está nas contribuições dos seguintes autores: Colomer (2007), Jovino (2006), Silva (1995), Petit (2008) entre outros.

Palavras Chave: Literatura infantil. Mediador. Personagens Negras.

Resumen: La presencia de personajes negros en la literatura infantil en Brasil estuvo distante de los libros durante mucho tiempo, eso por cuenta de una formación básicamente eurocéntrica. Sólo en la década de 1980, en Brasil surgen los primeros libros para el público infantil con protagonistas negros. De allí para allá, el mercado editorial apalancó con diversas obras con personajes negros representados. El objetivo de esas producciones es deconstruir estereotipos negativos a cerca de los mismos en la sociedad. Para que se deconstruir tales estereotipos, es necesario no sólo escoger una buena historia, sino también saber mediar a las discusiones / diálogos entre los niños. A partir de esta perspectiva, esta comunicación tiene como objetivo analizar el papel del mediador entre los niños y los libros infantiles con personajes femeninos negros. El referencial teórico que embasa esta investigación está en las contribuciones de los siguientes autores: Colomer (2007), Jovino (2006), Silva (1995), Petit (2008) entre otros.

Palabras Clave: Literatura infantil. Mediador. Personajes Negros.

Introdução



Os primeiros livros para o público infantil surgiram no século XVIII. Foram autores como La Fontaine e Charles Perrault (1628-1703) que iniciaram os primeiros escritos para as crianças e, posteriormente Hans Christian Andersen e os irmãos Grimm. É importante ressaltar que nessa época, a criança, não era vista diferente do adulto e, portanto, os textos não eram pensados exclusivamente para esse público.

No final do século XVIII e início XIX, a história da literatura infantil “começa a delinear-se a partir de uma perspectiva de que a criança deveria passar a ser considerada diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.” (Cunha, 1999, p. 22).

A partir desse momento, surgem na literatura infantil obras pensadas realmente para a criança, contudo a representação da personagem feminina negra quase não aparecia e quando aparecia era estereotipada, por conta do contexto histórico acumulado culturalmente acerca do negro. O negro carrega uma imagem construída num imaginário marcado de inferioridade, enquanto a do branco, de superioridade por conta do processo de escravidão.

Somente no final do século XIX e início do século XX, é que as personagens negras começam a surgir nos livros infantis com intuito de que o negro possa ser reconhecido socialmente com dignidade. A partir deste pressuposto, este trabalho discute o papel do mediador de leitura, buscando construir pontes para a quebra de estereótipos acerca do negro.

É importante que o mediador escolhas bons livros para apresentar as crianças, tais histórias podem ser até marcadas por uma linguagem compreensível, contudo, é interessante se atentar para o texto verbal e visual e, observar se os recursos contribuem para a quebra de estereótipos ou intensificam. Silva define estereótipo como:

Uma visão simplificada de uma pessoa (ou de um grupo de pessoas) que constrói uma ideia negativa a respeito de outra pessoa (ou de um grupo de pessoas) seja pelo pertencimento étnico-racial, pela religião, pela classe



social, pela opção sexual, pela idade, etc. dessa outra pessoa (SILVA, 1995, p. 28).

A criança negra busca referência no outro por meio da interação e, como suas raízes históricas, de modo geral, sempre trouxeram marcas de inferioridade, sua referência de respeito, é o branco. Nesse panorama, os livros de literatura infantil podem auxiliar na desconstrução de estereótipos negativos presente no imaginário social a respeito da personagem feminina negra, com uma ressalva: as imagens devem contribuir para a elevação de autoestima e reconhecimento da identidade.

539

A identidade social surge do processo de identificação do indivíduo com aqueles considerados importantes em sua socialização. Logo, a identidade social se inter-relaciona com a identidade pessoal; sendo assim, não existe a possibilidade da construção de uma identidade pessoal desvinculada da identidade social (SILVA, 2004, p. 26)

Além de contribuir as histórias infantis pode ser um caminho para a desconstrução de estereótipos negativos a respeito do negro bem como contribuir no desenvolvimento social, emocional, cognitivo da criança, mas para isso, é importante que os livros infantis tragam imagens que auxiliam a formação da criança no reconhecimento de si. Lima (2008) afirma que imagens possibilitam a ele “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”.

E Silva (1992) ainda colabora afirmando: “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.” Quando a criança negra percebe desde cedo sua representação nos livros de maneira positiva nas histórias, cresce se sentindo parte da sociedade e não exclusão dela. Além disso, aprende a ler e interpretar os textos verbais e visuais e não se deixa convencer pelo discurso pejorativo presente nas linhas, entrelinhas ou por trás das imagens conforme afirma Colomer:



Aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias de persuasão ocultas em um anúncio. (COLOMER, 2007, p.16)

540

A literatura abre caminhos para o senso crítico, transforma, permite compreender as coisas e os discursos que permeiam em volta do mundo e perceber, se tais discursos podem ou não contribuir de maneira satisfatória para a vida.

Personagens femininas negras na literatura infantil

No Brasil, os negros estão presentes nas histórias desde sua formação, no entanto, o contexto de escravidão jamais permitiu um imaginário positivo da personagem negra, suas imagens estavam sempre relacionadas a humilhações, agressões físicas e verbais. Quando aparecem não possui nenhuma valorização quanto a sua cultura. A obra de literatura infantil *Reinações de Narzinho* (1920) de Monteiro Lobato apresenta a personagem feminina negra “tia Nastácia”, uma senhora analfabeta, tratada como “a negra de estimação”.

Seu espaço é a cozinha, sempre dedicada a servir o branco, atividade que enfatiza sua inferioridade e incapacidade de assumir um papel considerável e, deixando evidente, o descaso e desprezo à cultura do negro. A personagem feminina negra era descrita assim:

Se mulher é cozinheira ou lavadeira, gordona e bunduda. Seu ótimo coração e seu colo amigo são expressos no texto ou talvez nas entrelinhas... Importa que sua apresentação física não seja das mais agradáveis, das mais audaciosas ou belas... Altivos e elegantes? Nunquinha... (ABRAMOVICH, 1997, p. 36-37)

Neste contexto histórico, o negro era visto apenas como objeto, distante de ser reconhecido como um ser humano digno de respeito. Jovino (2006) aponta para as características deste retrato da personagem feminina negra da época, “retratada



com um lenço na cabeça, um avental cobrindo o corpo gordo: a eterna cozinheira e babá”. Essa era tia Nastácia empregada doméstica de uma família branca.

Somente a partir de 1975, o negro começa aparecer numa perspectiva romper com o preconceito e a discriminação racial, embora, de acordo com Jovino (2006), as obras ainda se repetiam imagens com as quais se tinham por objetivo romper. Na década de 1980, o cenário começa a mudar, surgem autores com novas propostas para o livro infantil com imagens construídas na perspectiva de desconstruir estereótipos que ainda existiam por meio da representação. Ana Maria Machado, por exemplo, produz *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986). O texto retrata a história de uma menina protagonista negra e um coelho branco que o tempo todo admira sua cor.

A leitura do livro permite discutir a origem racial e o processo de formação da identidade negra, apresentando a ideia de herança racial e, traz um diferencial positivo, nesta proposta, a protagonista é uma menina negra com características provocadoras para a época linda, inteligente e que se orgulha de sua cor.

De lá para cá, o número de obras tem crescido muito, principalmente por conta da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental e ensino médio. A proposta da lei é levar para as salas de aula, conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e africana, além de proporcionar elementos contra a discriminação e o preconceito racial. Com essa proposta, a lei, contribuiu no alavancar de muitas outras obras de literatura infantil.

Muitas obras surgiram, agora, se deve analisar e observar de que modo tais obras foram construídas para rebater o preconceito. Algumas são excelente instrumento na quebra de estereótipos outras infelizmente reforçam. É importante trabalhar com as crianças, desde pequenas na escola a valorização do negro por meio da literatura infantil apresentando obras que trazem:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis



à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura. (SILVA, 2010, p. 35).

Proporcionar à criança negra uma representação valorativa, é reconhecer suas raízes, sua cultura uma vez que, contribuíram para a formação do país. Desta forma, é fundamental estudos que pautem o olhar para a representação do negro na literatura infantil, assim como seus desdobramentos políticos sociais, por meio das narrativas e personagens.

A criança deve ouvir e ler histórias, contudo, com representação positiva de suas raízes. Tal ação pode fazer com que a criança se identifique e se reconheça, pelas imagens. Segundo Silva (2010), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”. A partir da história, os olhares sobre o negro pode ser construídos considerando-os não como o estranho, e sim como alguém que possui uma herança cultural que merece reconhecimento como qualquer outra cultura.

O mediador e o leitor

Após a lei 10639/03 surgiram diversas obras que com a presença da personagem feminina negra nas obras de literatura infantil, contudo, ainda há diversos casos de racismo, preconceitos e discriminação. Considerando tais aspectos, é importante o mediador no ambiente escolar esteja preparado para fazer a escolha de obras para trabalhar em sala de aula, que realmente não tenha imagens estereotipadas das personagens. Para Rocha:

Considerando a Escola como o espaço na qual estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias são desconstruídas. Ela reúne instrumentos pedagógicos que viabilizam esse propósito a partir da reflexão dos profissionais que a compõem. Docentes e técnicos podem “pôr abaixo” grande parte dos entraves interpostos às populações afro-descendentes que as impedem de viver plenamente a cidadania. A apresentação positiva da História e da cultura dessas populações e uma das estratégias a serem colocadas em prática de modo efetivo e consecutivo. (ROCHA, 2008, p. 58)



A escola é um espaço ideal para formar os alunos para lidar com diversas situações. As obras que valorizam o negro podem romper com o imaginário que se tem sobre a personagem feminina negra, mas para isso, o mediador deve estar atento aos discursos das obras verbais e visuais, pois, o mediador é a ponte, aproxima o leitor da leitura e do livro. Para Petit, o mediador (2008), “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”.

Se o mediador, for leitor e tiver um repertório amplo sobre a relação étnico-racial, estará preparado para lidar com preconceitos e reconhecerá dentro de obras que não fará parte de sua seleção para trabalhar com os alunos e, além disso, saberá se aproveitar de situações de discriminação racial na escola e advertirá os alunos que comportamentos como estes, não devem estar no meio das relações com o outro.

Infelizmente ainda há discursos de que o racismo passou a não existir a partir da lei 10639/03, mas na verdade o racismo está camuflado em todos os espaços sociais por conta disso, a escola, como construtora de conhecimentos deve trabalhar sempre essa questão e, não discutir apenas na semana da consciência negra. O mediador tem um papel fundamental nessas discussões que é não permitir que se avancem ações discriminatórias apontarem sempre para os aspectos positivos do negro principalmente como representação nos textos e imagens nas obras de literatura infantil. O mediador deve discutir a diversidade e conscientizar alunos sobre sua importância visando superar o racismo por meio de obras que

Retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral. Trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravidão. (JOVINO, 2006, p. 180).



De acordo com a autora, as obras que retomam símbolos da cultura afro-brasileira com possibilidade de que o leitor se reconheça como pessoas que contribuíram na formação do país, mas que não se prendem ao retrato de escravidão. Os autores que pensam nesta questão com seriedade criaram obras com representações de personagens negros, não só pensando no lucro promovido pelo mercado editorial das produções e sim, nas diferentes formas de incluir personagens negros em espaços de prestígio social sem exclusão social, desta forma, a pessoa negra perceberá que suas características são marcas de sua identidade.

A identidade só poderá ser reconhecida pelo negro em diversos espaços das relações étnico-raciais se o mediador ao apresentá-los nos textos de maneira contextualizada nas representações. Caso contrário, o trabalho perde o sentido, uma vez que o negro foi excluído de suas raízes históricas, culturais e política (HALL, 2006, p. 327). Na interação escolar pode ser proporcionada a criança negra situações de combate à discriminação e o preconceito elevando sua identidade, visto que:

A discriminação se manifesta em todos os setores da escola, seja nos livros didáticos, nos conteúdos trabalhados ou omitidos no silenciamento dos professores diante de situações de preconceito e discriminação no cotidiano escolar, etc. (SANTANA, 2001, p.37).

Não é uma tarefa fácil mediar às situações discriminatórias no ambiente escolar, pois, isso implica em formar pessoas com pensamento crítico que valorize o outro de forma a superar práticas preconceituosas e aos poucos caminhar quebrando estereótipos existentes no imaginário do negro que ainda impedem que sejam vistos dignos de respeito.

Considerações Finais



As contribuições dos negros foram significativas para o desenvolvimento do país e, portanto a questão racial deve ser conduzida de forma, a compreender e valorizar não só no ambiente escolar, mas, em todos os espaços a fim de romper com visões negativas sobre descendentes de africanos. A partir do momento em que for reconhecida sua cultura e valorizada com respeito, o imaginário construído ao longo do tempo de inferioridade pode mudar.

Nesse sentido, o papel do mediador é fundamental na seleção de obras que contribuem na quebra do imaginário pejorativo acerca do negro, e proporcionará que possa ser visto e compreendido nos espaços sociais como integrante do meio e não exclusão.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Gobar, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura Infanto-Juvenil com Personagens Negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. Literatura Afro-brasileira. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

PETIT, Michele. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROCHA, Helena do Socorro Campos da. A Experiência com a Lei Nº10.639/03 CEFET-PA: Formação Inicial e Continuada. IN: COELHO, Wilma de Nazaré Baía, Mauro Cezar (Org.). Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade. Belo Horizonte: MAZZA, 2008.

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa, 2001.



SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CEAO, CED, 1995.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático (In) MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2004.

SILVA, Jerusa Paulino da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

546